

## **Indrodução/Justificação**

Na experiência docente, com alunos com necessidades educativas especiais no domínio da surdez, constata-se uma evidente dificuldade, comparativamente a alunos ouvintes da mesma faixa etária, seja na compreensão das mensagens transmitidas, seja nas interações sociais com os outros surdos e/ou ouvintes, além de um fraco conhecimento do ponto de vista estético e cultural do seu meio envolvente. Tendo em conta a especificidade da surdez e as questões polémicas relativas ao desenvolvimento da linguagem nas crianças surdas (consideradas aqui todas aquelas que tem diagnóstico médico de surdez, de grau severo a profundo) sentiu a necessidade de analisar aspetos relativos à sua educação, aquisição de uma primeira língua e possibilidades de desenvolvimento de competências sócio afetivas.

Por não ter acesso à linguagem oral, a maior parte dos surdos não consegue adquirir uma língua. A falta de uma língua acarreta, por sua vez, dificuldades para o convívio dos surdos numa sociedade oralista, como a nossa, por exemplo, bem como para o desenvolvimento cognitivo e afectivo. (SILVA, 2003: 89)

À nascença todas as crianças surdas, exceptuando as que além da surdez têm outro tipo deficiência (no domínio motor, cognitivo, sensorial ou emocional) possuem todas as capacidades, do ponto de vista cognitivo, psicológico e social dentro dos parâmetros esperados para a sua faixa etária. A surdez, por si só, não implica atraso no desenvolvimento global, o que se verifica é que a não aquisição da linguagem, em tempo próprio, e a consequente dificuldade nas interações comunicativas entre educadores ouvintes (pais ou professores) versus educandos surdos, têm uma influência evidente no desenvolvimento do auto-conceito e comportamento social dos surdos profundos, desde a primeira infância até à idade adulta. Assim entende-se que a origem do problema não consiste na existência da surdez, mas sim no processo educativo dos surdos, seja no meio escolar e/ou familiar. Uma intervenção educativa precoce, com opções que promovam a aquisição de competências quanto ao domínio de uma língua e interações sociais adequadas, serão determinantes para o seu desenvolvimento global e para a sua futura inserção no meio social. (SANTOS, 2005).

De acordo com a Legislação vigente e diretrizes da Associação Portuguesa de Surdos, na ação educativa para os surdos, é essencial a promoção do convívio e a socialização das crianças surdas com outras - da mesma faixa etária, mais velhas e também com os jovens e adultos surdos - no sentido de adquirir e desenvolver naturalmente a Língua Gestual Portuguesa e também competências sociais. Uma das dificuldades que os técnicos da Unidade de Surdos de Faro sentiam, já há algum tempo, na intervenção prática, com as crianças e jovens surdos, era o facto de não existirem momentos específicos que possibilitassem o contacto direto entre as crianças do Pré-Escolar e do 1.º ciclo com os jovens do 2.º e 3.º ciclo como a maioria dos especialistas na área considera na sua educação para o desenvolvimento da sua identidade pessoal e da sua auto-estima.

No sentido de alterar essa situação, relativamente à população de alunos surdos no Algarve, propôs-se e desenvolveu-se, no ano letivo 2006/07, o Projeto Espaço para o Gesto e Brincadeiras, no horário programado para a Área de Projeto com atividades que envolviam a expressão artística, nas suas vertentes (pintura, dança, música e expressão dramática) e jogos cooperativos,



## **Projeto Espaço para o Gesto e Brincadeiras**

De acordo com a Comunidade Surda e a Legislação vigente (Desp.N.-7520/98) é importante para as crianças surdas conviverem com os seus pares surdos num ambiente que possibilite o seu máximo desenvolvimento cognitivo, linguístico, emocional e social. Torna-se por isso importante criar espaços onde se estimule a comunicação natural e directa entre as crianças e jovens surdos de diferentes faixas etárias.

Considerando ainda que a Unidade de Surdos de Faro se constitui como um recurso pedagógico especializado para a educação de crianças surdas com diferentes graus de surdez, com ou sem problemas associados, propôs-se a realização deste projecto, a desenvolver durante este ano lectivo, neste Agrupamento de Escolas da Sé.

## **INTERVENIENTES:**

Na organização e implementação do projecto participam os Docentes de Educação Especial ligados à Unidade de Surdos de Faro, os Docentes da Área de Projecto das turmas 6.º E e 9.º D; as Formadoras de LGP e outros intervenientes no processo educativo das crianças.

A população alvo são as crianças e jovens surdos apoiados pela Unidade de Surdos de Faro, distribuídas da seguinte forma:

- ♦ EB.1 nº 4 de Faro (Penha)
  - 6 crianças com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos, no Pré-Escolar;
  - 9 alunos com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos, no 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano);
  
- ♦ EB. 2,3 Santo António (Faro)
  - 4 alunos com idades compreendidas entre os 13 e 15 anos, no 6.º E;
  - 4 alunos com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, no 9.º

## **COMPETÊNCIAS E OBJECTIVOS:**

Com este Projecto pretende-se:

- ♦ O desenvolvimento de competências sociais: a comunicação, o respeito pelos outros, a solidariedade, a cooperação, a autonomia, a negociação, a tomada de decisões, a gestão de conflitos, o respeito por normas e critérios de actuação, a avaliação de processos e produtos;

Os objectivos mais específicos são:

- privilegiar a Língua Gestual Portuguesa como a forma de comunicação natural entre surdos e como facilitadora da comunicação com toda a comunidades;
- comunicar com respeito pela diferença e pelo outro;
- explorar os diferentes instrumentos expressivos: o corpo, a voz e o espaço.
- manifestar, por meio desses instrumentos, com uma intenção comunicativa diversas formas de linguagem: gestual, corporal, facial, mímica, escrita, oral, etc.
- cooperar com o outro em diferentes momentos e situações;
- desenvolver a capacidade de resolver problemas a partir de situações concretas e dos recursos existentes;
- desenvolver noções de solidariedade e de cidadania;
- desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- desenvolver a auto-estima e a autoconfiança;

## **ACTIVIDADES:**

Criação de um portfólio onde serão semanalmente incluídos os registos das actividades realizadas;

Organização de jogos que estimulem a participação de todos os alunos com recurso à LGP, português escrito, eventualmente falada, mímica, expressão plástica, etc.;

Realização, com recurso à LGP, de pequenas dramatizações, músicas gestualizadas, ou outros, de acordo com o gosto dos alunos;

Realização de actividades sugeridas pelos alunos desde que aprovadas pelo grupo;

Possibilidade de realização de actividades, a combinar entre os intervenientes, com o fim de fazer apresentações à comunidade educativa, dentro ou fora das escolas do Agrupamento, nomeadamente em efemérides ou outras datas a calendarizar oportunamente.

**AVALIAÇÃO:**

Formativa realizada em ambiente positivo de inter-ajuda, continua valorizando participação, a assiduidade e o respeito pelas regras de funcionamento do grupo.

**CALENDARIZAÇÃO:**

As actividades decorrem durante todo o ano lectivo 2006/07, às segundas-feiras no horário das 15:50h às 17:25h.

**ESPAÇO:**

As actividades realizar-se-ão na EB1. nº 4 de Faro (Penha), numa das salas da Unidade de Surdos de Faro, eventualmente poderão ser realizadas noutra espaço a combinar.